### UNIVERSIDADE DE COIMBRA FACULDADE DE LETRAS

## FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

35

**INSCRIÇÕES 158-161** 



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA COIMBRA 1990 FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O FICHEIRO EPIGRÁFICO publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

FICHEIRO EPIGRÁFICO is a supplement of CONIMBRIGA whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even been ommitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

FICHEIRO EPIGRÁFICO will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'Encarnação Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA Maria Manuela Alves DIAS Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

### FICHEIRO EPIGRÁFICO

# Suplemento de Conimbriga ISSN 0870-2004

Editor: José d'Encarnação

Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra Rua de Sub-Ripas, P-3000-395 Coimbra

FICHEIRO EPIGRÁFICO, Edición electrónica.

Proyecto y realización, Joaquín Gómez-Pantoja Digitalización y traducción de PDF, Mariano Rodríguez Ceballos Índices: Joaquín Gómez-Pantoja, José Vidal Madruga y José d'Encarnação.

Este trabajo ha sido financiado por el proyecto "VBI ERAT LVPA" (2002-0462/001-001CLT CA22) de la Comisión Europea.





#### EX-VOTO DE VALERIVS PLACEDVS

**Гото 158** 

Encontrada nas mesmas condições da anterior (FE 157) e guardada actualmente no mesmo local. De granito de grão fino, apresenta-se bastante deteriorada na parte superior. A decoração seria constituída por uma meia-cana entre dois filetes. Notam-se, ainda, vestígios do fóculo, na parte superior.

A base é decorada com uma moldura de duas meias-canas, separadas por dois filetes.

A inscrição foi afectada levemente nas linhas 1 e 2, que, no entanto, conseguem reconstituir-se. Nas linhas seguintes, a primeira letra foi também cortada por reaproveitamento posterior.

Dimensões:  $65 \times 28 \times 23,5$ . Campo epigráfico:  $40 \times 28$ .

VAL[ERIVS] / PLACED[VS] / EXS ORTI [F]/ONTE SYRP DE/VM PO/SVIT

Valério Placedo levantou (este monumento) pelo aparecimento de uma fonte.

Altura das letras: 3,5-4.

A gravação das letras é bastante superficial, e não parece ter existido um paginador. Na l. 1, estariam oito letras, enquanto nas ll. 5 e 6 apenas quatro. A própria distribuição dos espaços

Ficheiro Epigráfico, 35, 1990

livres é irregular, começando a gravação quase junto à moldura e deixando-se, no fim, um grande espaço em branco (cerca de 5 cm).

Anote-se o nexo NT, na l. 4, desnecessário em função do espaço deixado livre.

A interpretação da inscrição levanta sérias dificuldades, pela interposição das letras SNRP ou SVRP na l. 4. Abreviatura que esconde o nome de um deus? Abreviatura de uma fórmula, como parece provável? Topónimo do lugar onde surgiu a fonte?

A ser uma abreviatura, estará certamente relacionada com a palavra deum, nesse caso um genitivo do plural.

Quando estudámos a ara anterior, dissemos que voltaríamos a falar do deus *Albucelaincus*. Pensamos que as duas aras estariam juntas e, sendo assim, seriam dedicadas ao mesmo deus. Assim se compreende a ausência do teónimo nesta segunda ara: os dois monumentos estariam colocados num pequeno *lararium* ou templo dedicado a esta divindade e, portanto, não seria necessário mencionar o nome divino em todas as aras (1).

A onomástica apresenta a particularidade da substituição do *I* pelo *E* em *Placedus*, fenómeno fonético documentado no CIL, II, p. 1186, onde se referem 17 exemplos. Aos exemplos aí apontados haverá que acrescentar, para a região de Viseu, os casos de Pinheiro de Tavares (Mangualde) (2) e Castro da Mogueira (S. Martinho de Mouros, Resende) onde aparece *Triteus* por *Tritius* (3).

Placidus não é estranho neste território: surge em Penalva do Castelo na forma feminina (4).

A gens Valeria também é já conhecida em Viseu, havendo dois exemplos em Cavernães (5), um em Candal (S. Pedro do Sul) (6)

<sup>(1)</sup> José d'Encarnação, Omissão dos teónimos em inscrições votivas, «Veleia», 2-3, 1985-1986, p. 305-310.

<sup>(2)</sup> Luís Filipe C. Gomes, Duas estelas funerárias de Pinheiro de Tavares, «Ficheiro Epigráfico», 12 (53), 1985.

<sup>(3)</sup> Vasco Gil Mantas, A inscrição rupestre da estação luso-romana de Mogueira (Resende), «Revista de Guimarães», XCIV, 1, 1984, p. 361-370.

<sup>(4)</sup> CIL II 423.

<sup>(5)</sup> ILER 873 e FE, 16(71), 1984.

<sup>(6) «</sup>Beira Alta» XVI (4), 1957, p. 199-200 e XVII (1), 1958, p. 63-65.

e, curiosamente, em Paradinha, mesmo junto a Repeses onde apareceu esta ara (7).

Atribuímos o monumento à primeira metade do século 1 da nossa era, quando a romanização aqui se iniciava.

João L. Inês Vaz



**Гото** 158

<sup>(7)</sup> CIL II 411.

#### DOIS FRAGMENTOS DE ARAS VOTIVAS

Foros 159.1 e 159.2

Juntamente com as anteriores se encontraram — e se guardam — dois fragmentos de outras aras. Conservou-se, da primeira, a metade direita da cabeceira. Não se notam quaisquer vestígios de fóculo; lateralmente, tinha moldura com uma gola, escócia e filete.

Dimensões:  $28 \times 19/11 \times ?$ 

[...M]IVS / [...]ARI

Altura das letras: 4-4,5. Espaços: 1: 0; 2: 1,5; 3: ?

Estando o primeiro nome em nominativo, como parece lógico, e o segundo em genitivo, teremos que concluir que esta ara teria o teónimo indicado mais à frente na inscrição ou, então, também aqui estaria ausente, como na ara anterior (FE 158). Restam, pois, as terminações do nome do dedicante e do seu patronímico.

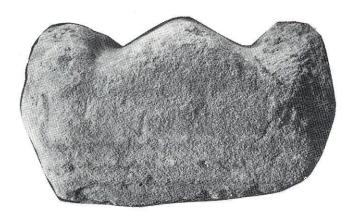
A forma perfeita da ara, a gravação funda em bisel, mas sobretudo as formas do S e do R levam-nos a atribuir esta primeira ara ao princípio do século 1 d. C.

Da segunda (que é a quarta do conjunto ora estudado), apenas se conservou o capitel, sem inscrição. Apresenta o fóculo, frontão triangular e toros laterais, e tem como dimensões:  $38 \times 21 \times 29$ .

JOÃO L. INÊS VAZ



**Гото 159.1** 



**Fото** 159.2

Ficheiro Epigráfico, 35, 1990

# INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE POVOLIDE (VISEU)

**Гото** 160

No âmbito do levantamento arqueológico do concelho de Viseu, promovido pela Associação Amigos da Beira em colaboração com a Câmara Municipal de Viseu, foi detectada por um dos signatários (I. P.) uma placa funerária existente na Quinta de Vila Nova do Rego.

Pensou-se, inicialmente, que seria proveniente da própria quinta, mas veio a verificar-se que, afinal, fora encontrada na Quinta da Ribeira, ali próxima (freguesia de Povolide).

Em bom estado de conservação, é de granito róseo de grão médio e apresenta uma ligeira fractura no canto superior direito.

O campo epigráfico está rebaixado. A pedra foi preparada apenas na face anterior.

Dimensões:  $65 \times 50,5 \times 19$ . Campo epigráfico:  $50 \times 36$ .

MAELO / ALBONI(i) . F(ilius) / HIC . SIT(us) EST

Aqui jaz Melão, filho de Albónio.

Altura das letras: 6-6.5; T = 9.7.

A gravação é em forma de bisel, bastante funda. As letras apresentam um ductus muito irregular, assim como a sua distribuição pelo campo disponível. Os O são as letras mais perfeitas; o M é bastante largo, o B feito a partir de um P o L de Alboni com a haste horizontal oblíqua e o último T ultrapassa todas as outras letras em altura.

A antroponímia aqui registada é frequente no mundo romano e não é desconhecida da região de Viseu, em que este monumento se integra. Maelo aparece registado largas dezenas de vezes na Península Ibérica: a sua distribuição ocorre sobretudo na Lusitânia, não aparecendo a sul do paralelo de Badajoz (1). Este antropónimo surgiu também em Viseu, em contexto semelhante, numa placa funerária dedicada a um Maelo, Bouti f(ilius) (2). A forma de identificação seguida numa e na outra são também semelhantes, identificando-se os defuntos apenas pela filiação paterna e por um possível cognome de origem étnica — TAP(orus) na inscrição de Viseu. Curiosa ainda, porque semelhante, é a fórmula final: na inscrição de Povolide, aparece hic por extenso e situs abreviado em SIT, enquanto no texto de Viseu é o vocábulo levis que está por extenso e tudo o resto em siglas. Haverá alguma relação entre os Maelones das duas inscrições? A época em que viveram será a mesma, o século 1 da nossa era; no entanto, não poderemos estabelecer uma relação segura entre eles, a não ser a proximidade geográfica e a semelhança dos monumentos em que foram recordados para sempre.

O outro antropónimo, Albonius, assenta no radical ALB- já conhecido de outras epígrafes da zona e, concretamente, de Viseu: no século passado, apareceu na Av. Emídio Navarro uma inscrição com o nome Albinianus (3); o teónimo Albucelainco (FE 157) apresenta o mesmo radical, que Untermann aponta como um dos mais frequentes na área lusitano-galega (4).

Considerando a forma de identificação, os nomes perfeitamente indígenas, o uso do nominativo e a própria paleografia, pensamos que esta inscrição será do século 1 d. C.

Ivone Pedro João L. Inês Vaz

<sup>(1)</sup> José Cardim Ribeiro, Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de L. Ielies Caudices, «Sintria», I-II (1), 1982-1983, p. 218-226.

<sup>(2)</sup> Vide: João Luís VAz, Introdução ao estudo de Viseu na época romana, «Beira Alta», XLII (4), 1983, p. 734, foto 1; CIL II 408 = ILER 3905.

<sup>(3)</sup> Vide: Idem, ibidem, p. 734; CIL II 410 = ILER 4015.

<sup>(4)</sup> Jürgen Untermann, Elementos de un Atlas Antroponimico de la Hispania Antigua, Madrid, 1965, p. 20.



**Fото** 160

(Fotografia de J. Vaz)

### FRAGMENTO DE INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE FERREIRA DO ZÊZERE

(Conventus Scallabitanus)

**Гото** 161

Cipo funerário de calcário, localizado por Rui Nobre num dos barracões anexos à capela de S. Pedro do Castro, freguesia e concelho de Ferreira do Zêzere, distrito de Santarém.

Apresenta campo epigráfico moldurado e ligeiramente rebaixado. Está fragmentado na parte inferior e foi cortado longitudinalmente para servir a outros fins que não se oferecem claros. Apresenta escoriações no canto superior esquerdo e na moldura bem como algumas concreções calcárias.

Dimensões:  $90 \times 18 \times 57$ .

D(is) [M(anibus) S(acrum)] / C(aii). A[...]/I. AT[TIANI] ? / AN(norum) [...] /  $^{5}$  HE[LVIA]? / AV[ITA]? / VX[OR] / EN[...] / IA[...] /  $^{10}$  D[...]

Aos deuses Manes. A Gaio ...... Atiano?, de ... anos. Élvia? Avita?, sua mulher .....

Altura das letras: 4,5. Espaços: 1: 2; 2: 10; restantes espaços: 2.

Os caracteres, muito bem conservados, são capitais monumentais quadrados, perfeitamente alinhados à esquerda. Têm rigorosamente o mesmo tamanho, embora não se distingam linhas auxiliares.

Nas linhas 1, 2 e 3 aparecem puncti distinguentes: o da 1. 2 apresenta uma cova maior, resultante da destruição do calcário; na 1. 3, a terceira letra parece ser um T, o que parece apontar para a existência de um cognome.

Ficheiro Epigráfico, 35, 1990

A falta da outra metade da inscrição apenas permite levantar hipóteses quanto aos nomes e cognomes aqui registados. Se, na l. 3, existir um cognome, este terá muitas hipóteses de ser um Attianus, que está representado na epigrafia da zona (¹); nas linhas 5 e 6, parece registar-se uma Helvia Avita, que também está atestada por duas vezes na epigrafia do Conventus Pacensis (²).

A invocação aos deuses Manes, o qualificativo do tipo *pia*, benemerita, pientissima, que parece existir na l. 8 e a paleografia sugerem como datação o séc. 11 d. C.

CARLOS BATATA



**Гото** 161

<sup>(1)</sup> BATATA, Carlos e outros, Catálogo «Tomar na Arte Antiga», Tomar, 1983, p. 5.

<sup>(2)</sup> Encarnação, José d', Inscrições Romanas do Conventus Pacensis, Coimbra, 1984, n.ºs 496 e 587.